

Atuação da enfermagem na assistência a perda gestacional

Nursing performance in pregnancy loss assistance

El papel de enfermería en el cuidado de la pérdida gestacional

Recebido: 15/09/2023 | Revisado: 26/09/2023 | Aceitado: 27/09/2023 | Publicado: 01/10/2023

Thays Chrystina Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5984-6938>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: thaysxx4@gmail.com

Rômulo Luís de Oliveira Bandeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7386-3195>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: romulo2luis@gmail.com

Jucilea Sampaio de Alencar Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9612-9419>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: jucicleabarbosa@hotmail.com

Giulia de Melo Gedeon

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6433-258X>

Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil

E-mail: giuliagedeon@hotmail.com

Resumo

Objetivo: O objetivo do presente estudo é avaliar a atuação da enfermagem na assistência à gestante com fatores de risco para a perda gestacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com o intuito de possibilitar a análise das pesquisas relevantes para o suporte de uma melhor tomada de decisão na prática clínica e de assistência de enfermagem. Na amostra final da pesquisa foi incluído 05 artigos através da investigação realizada, por apresentarem respostas aos objetivos da presente revisão. **Discussão:** Nos estudos avaliados foi percebido e observado a carência da assistência voltada para mulheres em situação de perda fetal, pois, ainda não há uma atenção prioritária das ações de saúde, o que pode ser identificado na escassez de atividades de saúde voltadas para esse cuidado. Nessa perspectiva, inserem-se os profissionais que atuam na assistência obstétrica direta a mulheres em situação de perda fetal, bem como aqueles que desenvolvem seu trabalho na área materno-infantil, em maternidades ou nas chamadas unidades de alojamento conjunto. Dentre esses, destaca-se a atuação do enfermeiro, profissional habilitado a prestar assistência por meio do cuidado de Enfermagem. **Conclusão:** Assim, é sugerido que os profissionais da área da saúde voltem o seu olhar para esse tipo de caso, proporcionando ações, palestras, cursos de capacitação, os estudos científicos e a troca de conhecimento e principalmente de experiências de vidas, não somente entre os profissionais da saúde, mas entre paciente e profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Gravidez; Morte fetal; Natimorto.

Abstract

Objective: The objective of the present study is to evaluate nursing performance in assisting pregnant women with risk factors for pregnancy loss. **Methodology:** This is an integrative literature review study, with the aim of enabling the analysis of relevant research to support better decision-making in clinical practice and nursing care. In the final sample of the research, 05 articles were included through the investigation carried out, as they presented answers to the objectives of this review. **Discussion:** In the studies evaluated, a lack of assistance aimed at women in situations of fetal loss was noticed and observed, as there is still no priority attention to health actions, which can be identified in the scarcity of health activities aimed at this care. In this perspective, professionals who work in direct obstetric care for women in situations of fetal loss are included, as well as those who carry out their work in the maternal and child area, in maternity wards or in so-called rooming-in units. Among these, the role of the nurse stands out, a professional qualified to provide assistance through nursing care. **Conclusion:** Therefore, it is suggested that health professionals turn their attention to this type of case, providing actions, lectures, training courses, scientific studies, and the exchange of knowledge and especially life experiences, not only between health professionals, but between patient and professional.

Keywords: Nursing; Pregnancy; Fetal death; Stillbirth.

Resumen

Objetivo: El objetivo del presente estudio es evaluar el desempeño de enfermería en la asistencia a mujeres embarazadas con factores de riesgo de pérdida del embarazo. **Metodología:** Se trata de un estudio integrador de revisión de la literatura, con el objetivo de posibilitar el análisis de investigaciones relevantes para apoyar una mejor toma de decisiones en la práctica clínica y la atención de enfermería. En la muestra final de la investigación se incluyeron 05 artículos a través de la investigación realizada, ya que presentaron respuestas a los objetivos de esta revisión. **Discusión:** En los estudios evaluados se constató y observó una falta de asistencia dirigida a las mujeres en situación de pérdida fetal, ya que aún no hay atención prioritaria a las acciones de salud, lo que se puede identificar en la escasez de actividades de salud dirigidas a esa atención. En esta perspectiva se incluyen los profesionales que trabajan en la atención obstétrica directa a la mujer en situación de pérdida fetal, así como aquellos que desarrollan su labor en el área materno infantil, en salas de maternidad o en las denominadas unidades de alojamiento conjunto. Entre estos se destaca el papel del enfermero, profesional capacitado para brindar asistencia a través de los cuidados de enfermería. **Conclusión:** Por lo tanto, se sugiere que los profesionales de la salud vuelquen su atención hacia este tipo de casos, brindando acciones, charlas, cursos de capacitación, estudios científicos y el intercambio de conocimientos y sobre todo experiencias de vida, no sólo entre profesionales de la salud, sino entre paciente y profesional.

Palabras clave: Enfermería; Embarazo; Muerte fetal; Mortinato.

1. Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a gravidez é um período de grandes transformações para a mulher, para o seu parceiro e sua família, o corpo da gestante sofre diversas transformações fisiológicas, transformações essas, que preparam o seu corpo no decorrer da gestação, para o momento do parto e para a maternidade. Sabe-se, que a gestação pode ser classificada como alto risco, por isso é necessário o cuidado com a redundância pré-natal gestacional, para assim, obter um acompanhamento de qualidade nesse período, proporcionando uma avaliação do desenvolvimento saudável, no qual, auxilia na prevenção de futuras complicações para mãe e para o bebê (Brasil, 2010).

Entretanto, algumas mulheres apresentam comorbidades, agravos ou desenvolvem problemas correlacionados à gravidez. Estima-se, que o índice da taxa de mortalidade materna no Brasil, apresentou uma redução em 58% entre os anos de 1990 e 2015, ao se tratar da saúde da gestante, a atenção na gestação de alto risco é um tópico importante a fim de reduzir a morbimortalidade deste público. Assim, algumas condições de saúde e demográficas devem obter um olhar de atenção, como: a obesidade, a Diabetes Mellitus (DM), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), a história reprodutiva e as condições clínicas e obstétricas (Alves *et al.*, 2021).

No entanto, ser mãe é um ato importante na vida de muitas mulheres, no qual, muitas vezes a gravidez é planejada, porém, durante esse processo gestacional pode ocorrer a perda do feto, principalmente se a gestação não for acompanhada pelo serviço de saúde de maneira adequada. As perdas gestacionais, são compreendidas como abortamento habitual, uma perda, que ocorre em qualquer período da gestação, sendo essas, a morte de um feto após 20 semanas de gestação (natimortos) ou fetos vivos, aqueles que, morrem logo após o seu nascimento e são considerados nascidos mortos. Embora existam fatores de risco, que relacionam essas perdas, se ressalta que a metade dos casos precisam de uma investigação minuciosa (Santos, 2015)

Portanto, quando ocorre uma perda na gravidez, esta constitui sempre uma má notícia, pois este acontecimento provoca uma situação crítica, tanto para os pais e familiares, como para os profissionais de saúde que os assistem e prestam atenção, pois, a equipe é responsável pela comunicação do óbito. A forma como a notícia é comunicada ao casal vai influenciar a vivência do processo de luto, assim, o enfermeiro deverá procurar criar um ambiente de empatia, confiança e adaptação, ademais, a notícia deve ser dada de uma forma gradual, clara e aberta (Rego, 2018).

É evidente, que a interrupção da gravidez é revestida de sentimentos negativos de frustração, de tristeza, de desapontamento, de raiva, de culpabilização, de ambivalência, de ansiedade e vergonha. Sentimentos esses que se perdurarem no tempo, podem desencadear as crises de ansiedade ou perturbações depressivas. Além disso, a adaptação psicológica a uma nova gravidez fica comprometida. A perda neonatal não se implica somente na perda de uma vida, mas também é a perda de

um significado maior, o sonho idealizado pelos pais, a perda de uma pessoa amada, real ou imaginária, a perda da maternidade. Esse evento gera o luto, similar àqueles que ocorrem em qualquer outro tipo de perda importante, nesta concepção, é primordial um suporte emocional (Camarneiro et al., 2015).

A assistência ao parto de um bebê, que já se encontra sem vida, também pode se constituir como uma situação delicada e incômoda para muitos profissionais da saúde. No momento do parto, cabe ao profissional de medicina e de enfermagem amparar este bebê envolto no silêncio que seu primeiro choro não preencheu. Nestes casos, a agitação própria após o nascimento de um bebê visa a não realização dos primeiros cuidados a um recém-nascido, mas a retirada deste bebê sem vida diante da mãe e o exame rápido das condições de nascimento e, conseqüentemente, de óbito dele. Logo, diante de uma perda gestacional é importante identificar a causa, não só para esclarecimento dos pais, mas também para o planejamento de futura gestação. Isso permite um melhor suporte psicológico e assistência pré-natal adequada e especializada obtendo melhores resultados (Soares, 2017).

Desse modo, justifica-se a realização desta pesquisa por se tratar de um tema de interesse da gestão e da equipe de enfermagem frente às gestantes com perda gestacional, favorecendo a produção de dados que possibilitam informações relevantes para a tomada de decisão ou proposta de uma ação transformadora para a realidade da equipe no atendimento pré-natal e no ambiente hospitalar. O objetivo do presente estudo é avaliar a atuação da enfermagem na assistência à gestante com fatores de risco para a perda gestacional. Determinando as possíveis intervenções e identificando os principais fatores de risco que acometem a gestante e o feto, assim, como os riscos que podem indicar o encaminhamento ao pré-natal de alto risco.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com o intuito de possibilitar a análise das pesquisas relevantes para o suporte de uma melhor tomada de decisão na prática clínica e de assistência de enfermagem a partir de uma sistematização de determinado estado de conhecimento que facilitará a obtenção da identificação de fatores de risco e novos conhecimentos na atuação da enfermagem (Mendes et al., 2008).

Para a operacionalização da pesquisa, foram utilizadas seis etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa, 2) amostragem ou busca na literatura dos estudos primários, 3) extração dos dados, 4) avaliação de estudos primários incluídos, 5) análise e síntese dos resultados e 6) apresentação da revisão (Sousa, 2017). Dessa forma, a estratégia escolhida para a elaboração do estudo foi a PICO, classificado como um estudo não clínico. Assim, surgiu a seguinte questão norteadora da construção da presente revisão integrativa: Como o enfermeiro deve assistir uma gestante frente a uma perda na gestacional?

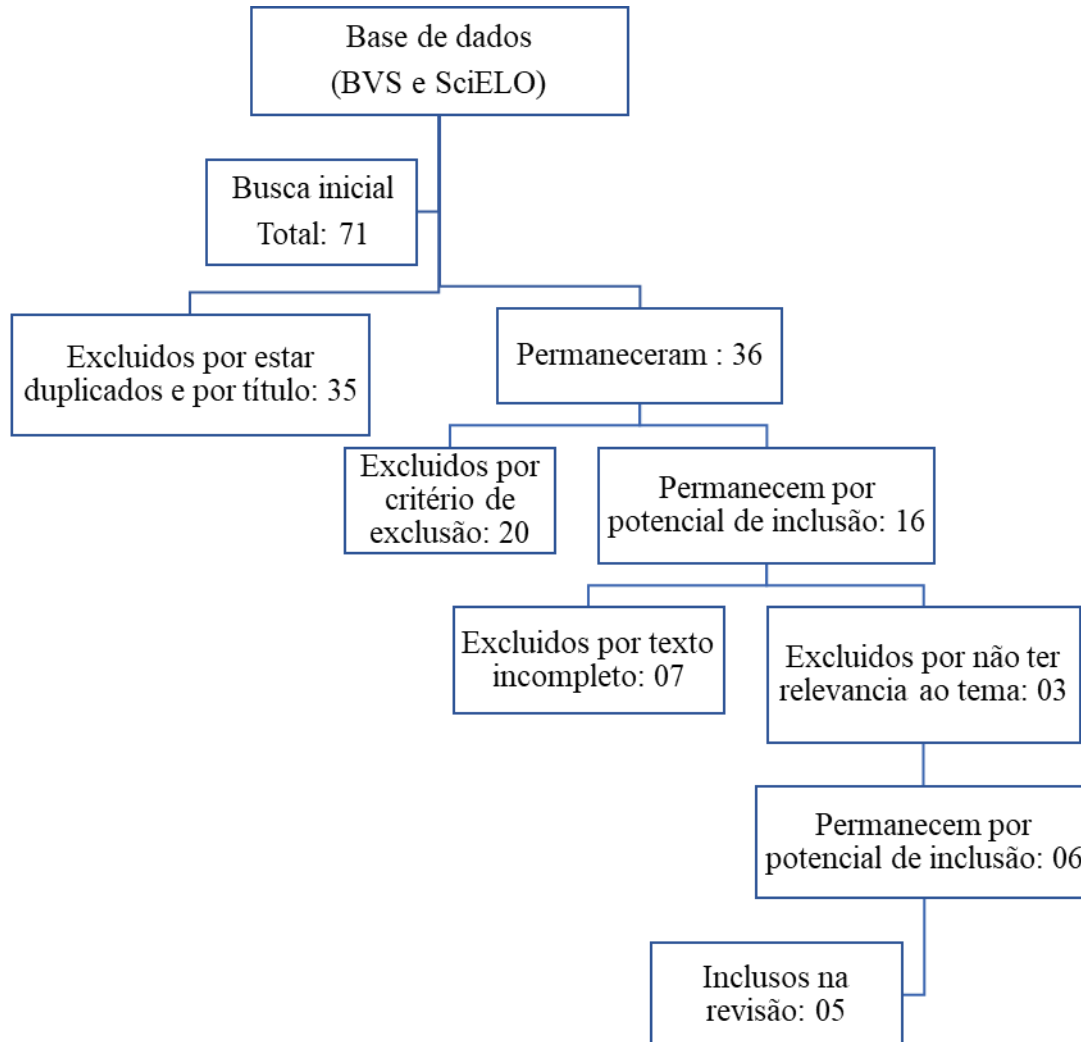
Dessa maneira, para seleção dos estudos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos estudos primários, foram acessadas nas respectivas bases de dados, nas quais foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo os descritores controlados: Enfermagem; Gravidez; Morte fetal e Natimorto, combinados com o operador booleano (AND).

Na amostra dos estudos elegidos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: os artigos científicos publicados na íntegra, entre o período de 2017 a 2022, indexados nas bases de dados, SciELO, e BVS no idioma português e inglês. E para os critérios de exclusão: os artigos de revisão narrativa, integrativa e sistemática, as reportagens, os editoriais, os textos não científicos e os artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra online. A busca dos artigos científicos foi realizada no mês de outubro de 2022.

Na busca inicial, encontrou-se 71 artigos sendo: 61 na base BVS e 10 na base SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem, Gravidez, Morte fetal e Natimorto, combinados entre si a partir do operador booleano AND. Por meio da leitura do título e artigos duplicados, foram excluídos 35 artigos que não contemplaram a temática proposta, permaneceram apenas 36 artigos para avaliação que, após critério de exclusão, foram eliminados 20 artigos, restando somente

16 artigos com potencial de inclusão. Deste total de 16 artigos, 07 foram excluídos por não apresentarem texto completo e 03 por não apresentarem relevância ao tema, restando apenas 06 artigos científicos, os quais foram lidos na íntegra. Assim, 05 artigos foram incluídos para a contribuição dos dados pois um dos artigos finais não tinha relevância ao tema Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma Prisma, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3. Resultados

Na amostra final da pesquisa foi incluído 05 artigos através da investigação realizada, por apresentarem respostas aos objetivos da presente revisão. Sendo produzido uma tabela com os métodos mencionados na metodologia, abordando os principais dados dos artigos selecionados Quadro 1.

Quadro 1 - Dados do Estudos.

Ano de Publicação	Nº
2017	02
2018	01
2019	01
2021	01
Periódicos	-
Revista Gaúcha de Enfermagem	02
Revista Brasileira de Enfermagem	01
Revista Escola de Enfermagem USP	01
Texto & Contexto Enferm	01
Base de Dados	-
BVS: MEDLINE-LILACS-BDENF	03
SciELO	02
Abordagem Metodológica	-
Qualitativo	01
Estudo Reflexivo de Experiência	01
Transversal	01
Quantitativo/Descritivo	01
Descritivo	01

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As publicações apresentaram-se nos anos de 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022, sendo o ano de 2017, a porcentagem de maiores artigos publicados, e os respectivos anos com uma publicação a cada ano. Os periódicos que se destacaram foram a Revista Mineira de Enfermagem e a Revista Brasileira de Ginecologia & Obstetrícia encontrado nas bases de dados BVS que se destacou com quatro publicações. Na abordagem metodológica pode-se destacar a prevalência de artigos descritivos com seis artigos.

Após leitura e análise dos artigos eleitos para este estudo, foi possível realizar a categorização temática a fim de responder aos objetivos propostos. Com a finalidade de relacionar os achados principais em cada um dos artigos, consonantes com as categorias temáticas propostas, criou-se o Quadro 2, em que constam título do artigo e autores, país de publicação e contribuições dos estudos.

Quadro 2 - Os Artigos do Estudo de Pesquisa.

AUTORES	TÍTULO	PAÍS DE PUBLICAÇÃO	CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO
SERAFIM, et al., 2021.	Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino: vivências de profissionais da saúde.	Brasil	Óbitos fetais e neonatais de filhos de pacientes classificadas com near miss.
SCHMALFUSS; MATSUE; FERRAZ, 2019.	Mulheres em situação de perda fetal: limitações assistenciais de enfermeiros.	Brasil	Limitações assistenciais de enfermeiros a mulheres em situação de perda fetal, tencionando uma reflexão sobre esse desafio para as práticas de cuidado.
RÊGO, et al., 2018.	Óbitos perinatais evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil.	Brasil	Características epidemiológicas dos óbitos perinatais por ações do Sistema Público de Saúde.
PARIS, MONTIGNY; PELLOSO, 2017.	adaptação transcultural e evidências de validação da perinatal GriefScale.	Brasil	Adaptação transcultural e evidências de validação da Perinatal Grief Scale para português do Brasil e francês do Canadá.
DEMITTO, et al., 2017.	Gestação de alto risco e fatores associados ao óbito neonatal.	Brasil	Fatores associados à mortalidade neonatal intra-hospitalar com base nas características individuais de gestantes de risco, do parto e do recém-nascido.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao analisar os artigos do Quadro 2, acima foi possível constatar características importantes que vem de encontro com tema aqui abordado no estudo. Contemplando assim uma discussão dos achados. A perda gestacional é uma experiência dolorosa e complexa para a mãe/casal. O enfermeiro surge como promotor da adaptação à perda. Com esta intervenção, pretendendo assegurar boas práticas de enfermagem na assistência às mulheres/casais em situação de perda gestacional.

4. Discussão

Nessa perspectiva, inserem-se os profissionais que atuam na assistência obstétrica direta a mulheres em situação de perda fetal, bem como aqueles que desenvolvem seu trabalho na área materno-infantil, em maternidades ou nas chamadas unidades de alojamento conjunto. Dentre esses, destaca-se a atuação do enfermeiro, profissional habilitado a prestar assistência por meio do cuidado de Enfermagem. Entretanto, apesar de estar diretamente relacionado à essência do cuidado, problematiza-se que nem sempre esse profissional se sente preparado e confortável para prestar uma assistência qualificada no contexto de perda fetal (Ampese., et al 2017).

O autor Serafim, (2021), em sua pesquisa buscou compreender as experiências dos profissionais de saúde da atenção obstétrica em relação à situação de óbito fetal intrauterino. Os resultados apontaram a dificuldade dos/as profissionais em lidar com o tema e a sua invisibilidade durante a formação se mostrou desafiadora. A ausência de ambiência e as formas de organização da atenção refletiram no cuidado a mulheres e famílias que atravessam a situação de óbito fetal intrauterino. A falta de estratégias e espaços para o compartilhar entre profissionais se relacionaram diretamente ao sofrimento e sentimento de impotência perante os casos. O autor ressalta que existe a necessidade do desenvolvimento de estratégias para mudanças no modelo e na organização do serviço diante de situações de óbito fetal, promovendo espaços que sejam produtores de acolhimento

Já o estudo de Schmalfluss; Matsue; Ferraz, (2019), que teve como objetivo apresentar as limitações assistenciais de enfermeiros a mulheres em situação de perda fetal, tencionando uma reflexão sobre esse desafio para as práticas de cuidado. Foi identificado como as limitações relacionadas à assistência de enfermeiros envolvendo sensação de insegurança e impotência, atitudes impróprias desses profissionais com as mulheres, dificuldades em lidar com aspectos emocionais, além de problemas estruturais dos serviços de saúde. Contudo, o estudo aponta que existem desafios para qualificar a assistência de

Enfermagem a mulheres em situação de perda fetal, passando desde a formação acadêmica até a educação contínua nos serviços de saúde.

No estudo de Rego, et al (2018), ele constatou em sua pesquisa que ocorreram 1.756 óbitos perinatais (1.019 fetais e 737 neonatais precoce), observou-se redução dos óbitos neonatais precoces (-15,8%) e aumento dos fetais (12,1%). Apresentou como principais causas: feto e recém-nascido afetado por afecção materna e asfixia/hipóxia ao nascer. Ele concluiu que a maior parte dos óbitos foi evitável, concentrando-se no grupamento de assistência adequada dispensada à mulher na gestação. Lacunas na assistência dispensada à mulher no parto, explicam o percentual de asfixia/hipóxia. Redução da mortalidade perinatal evitável associa-se à ampliação do acesso e qualidade da assistência para garantir promoção, prevenção, tratamento, cuidados específicos e oportunos.

No entanto, os autores Paris; Montigny; Pelloso, (2017), realizou a adaptação transcultural e evidências de validação da Perinatal Grief Scale para português do Brasil e francês do Canadá. A população foram todas as mulheres que tiveram óbito fetal no ano de 2013 residentes no município de Maringá, Paraná, Brasil e por participantes do Centre d'Études et de Recherche en Intervention Familiale, Université du Québec en Outaouais, Canadá. Os resultados apontaram que a escala nas versões português e francês mostrou-se confiável nas duas populações. O coeficiente alfa de Cronbach na escala aplicada no Brasil foi de 0,93 e na aplicada no Canadá foi de 0,94. Apenas na versão português, quatro itens não se correlacionaram com a escala total.

O cenário estudado demonstrou o fenômeno do luto nas duas culturas diferentes, e evidenciou a condição precária na maior prevalência dos casos de luto complicado nas mulheres brasileiras em relação às canadenses. Partindo do pressuposto que assistência de enfermagem pode envolver um cuidado antecipatório no processo de luto, com planejamento das intervenções necessárias em cada caso, a importância da incorporação da aplicação da ELP nos serviços de saúde para detecção precoce das condições patológicas e estruturação do atendimento adequado (Paris et al., 2017).

O investigado Demito, et al (2017) abordou os fatores associados à mortalidade neonatal intra-hospitalar com base nas características individuais de gestantes de risco, do parto e do recém-nascido. Fizeram parte da pesquisa 688 mulheres. O coeficiente de mortalidade neonatal foi de 17,7 óbitos/1.000 nascidos vivos, sendo sua maioria no período neonatal precoce. Trabalho de parto prematuro, malformação fetal e gestação múltipla foram as intercorrências associadas ao óbito neonatal.

Portanto, os recém-nascidos prematuros, com muito baixo peso ao nascer e Índice de Apgar menor que sete no quinto minuto de vida apresentaram risco elevado de morte. Contudo concluiu em sua pesquisa que a identificação de fatores de risco pode auxiliar no planejamento de ações para consolidação da rede perinatal. Programas específicos devem ser incentivados em outros países, na busca de resultados perinatais expressivos, como a redução da mortalidade neonatal (Demito, et al 2017).

A assistência voltada para mulheres em situação de perda fetal ainda não recebe a atenção prioritária das ações de saúde, o que pode ser identificado na escassez de atividades de saúde voltadas para esse cuidado. Na produção científica, poucos estudos abordaram essa temática com enfoque no profissional de saúde, lacuna do conhecimento que traduz a necessidade de aprofundamento em investigações a esse respeito. Observou-se a falta de preparo emocional e técnico dos profissionais de saúde em situação de perda gestacional na assistência prestada às mães, familiares e pessoas próximas envolvidas na perda gestacional, o que reflete falhas na formação profissional acerca da temática. A literatura sinaliza a necessidade da abordagem sobre o assunto durante o ensino acadêmico e estímulo a cursos de capacitação.

A partir disso, infere-se que o enfermeiro deve oferecer à mulher com diagnóstico de morte fetal assistência integral e holística, considerando não somente os aspectos físicos, mas também as reações psicológicas que a perda causa no indivíduo. É crucial que este profissional esteja preparado para abordar essa clientela, realizando ações que possam facilitar o enfrentamento da perda e auxiliar na elaboração do luto. Assim, promover o contato com o bebê, propiciar o acolhimento dos acompanhantes

e família que funcionam como redes de apoio e a permanência em ambiente afastado das puérperas com recém-nascidos vivos, constituem-se em condutas que podem ser realizadas com o objetivo de que o processo do luto se torne menos traumático.

Constata-se que, as possíveis recomendações para qualificar a assistência a mulheres em situação de perda fetal estão relacionadas a aspectos que perpassam desde a formação acadêmica dos futuros profissionais até as práticas assistenciais de enfermeiros que atuam no cuidado a mulheres no ciclo gravídico-puerperal, tanto na atenção secundária como primária à saúde.

5. Conclusão

Com isso, conclui-se que, o profissional de enfermagem, assim como toda a equipe de saúde, vinculada ao cuidado das mulheres em situação de perda gestacional, precisam estar capacitados e preparados para esse tipo de ocorrência durante o acompanhamento de saúde, podendo assim proporcionar uma condução tranquila e apaziguadora, propondo uma assistência resolutiva e digna na perda gestacional. Assim, é sugerido que os profissionais da área da saúde voltem o seu olhar para esse tipo de caso, proporcionando ações, palestras, cursos de capacitação, estudos científicos e a troca de conhecimento e de experiências vividas, não somente entre os profissionais da saúde, mas entre o paciente e o profissional, para que haja um conhecimento mais aprofundado sobre o tema de perda gestacional, o que será de grande contribuição para uma assistência de excelência.

Em vista disso, é indispensável não observar a atuação da equipe, frente a assistência a paciente enlutada. O profissional é o sujeito nesse processo, seguro e humanizado, com o papel de propor segurança e confiança no atendimento prestado, com a necessidade de incluir estratégias que otimizem esse cuidado, almejando o alcance disciplinar de qualidade na saúde. Dessa forma, o fato importante a ser aludido nesse levantamento de dados, é que esse artigo foi essencial no contexto da atuação da enfermagem na perda da gestacional.

Referências

- Alves, T. O., et al. (2021). Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura / High risk pregnancy: epidemiology and care, a literature review. *Rev. Brazilian Journal of Health Review*. 4(4),1480–1487.
- Ampese, D., Perosa, G., & Haas, R. E. (2007). A influência da atuação da enfermagem aos pais que vivenciam a morte do feto viável. *Rev. Bioethikos*.1(2),70-7.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Gestação de Alto Risco Manual Técnico. Série A. Normas e Manuais Técnicos*, (5a ed.). Brasília, 2010.
- Camameiro, A. P. F.; Maciel, J. C. S. C., & Silveira, R. M. G. (2015). Vivências da interrupção espontânea da gravidez em primigestas no primeiro trimestre gestacional: um estudo fenomenológico. Coimbra, Portugal, *Rev. Enfermagem*. 4(5),1-10.
- Demitto, M. O., et al. (2017). High riskpregnancies and factorsassociatedwith neonatal death. *Rev. da Escola de Enfermagem da USP*. 51(3),1-10.
- Koch, C.; Santos, C., & Santos, M R. (2012). Tradução portuguesa, adaptação e validação da Perinatal BereavementGriefScale (PBGs) em mulheres com perda de gravidez. *Rev. de Enfermagem*. 3(6),123-130.
- Lemos, L. F. S & Cunha, A. C. B. (2015). *Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional*. *Psicol.: ciência e profissão*. 35(4), 1120-1138.
- Mendes K. D. S., Silveira R. C. C. P., & Galvão C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa de incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto Contexto Enferm*. 14(4),758-764.
- Paris G. F., Montigny, F., & Pelloso, S. M. (2017). Adaptação transcultural e evidências de validação da perinatal grief scale. *Rev. Texto Contexto Enferm*. 26(1),1-13.
- Rêgo M. G., et al. (2018). Óbitos perinatais evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Rev. Gaúcha de Enfermagem*. 39(3),1-10.
- Rocha, L. (2016). *Cuidados à mulher que vivencia o óbito fetal: Um desafio para equipe de enfermagem*. Florianópolis. Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem (Mestrado Profissional). Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Saúde. 1(1), 1-172.
- Santos, C. S. et al. (2012). Percepções de enfermeiras sobre a assistência prestada a mulheres diante do óbito fetal. *Esc. Rev. Anna Nery*. 16(2), 277-284.

- Santos, D. P. B. D. (2015). *A Elaboração do Luto Materno na Perda Gestacional*. Mestrado Integrado em Psicologia. Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica. Universidade de Lisboa.1(1),1-82.
- Sarno, M. A. C., Costa, O. L., & Bruno, A. (2016). *Abortamento Habitual / Perdas Gestacionais*. Universidade Federal da Bahia, EBSHER.
- Schmalfuss, J. M., Matsue, R. Y., & Ferraz, L. (2019). Mulheres em situação de perda fetal: limitações assistenciais de enfermeiros. *Rev. Bras Enferm.* 72(3),381-384.
- Schmalfuss, J. M., Matsue, R. Y., & Ferraz, L. (2019). Womenwith fetal death: nurses' carelimitations. *Rev. Brasileira de Enfermagem.* 72(3),365-8.
- Serafim, T. C. et al. (2021). Attentiontowomen in situationofintrauterine fetal death: experiencesofhealthprofessionals. *Rev. Gaúcha de Enfermagem.* 42(20),1-12.
- Soares, A. M., & Cançado, F. M. A. A. (2017). Perfil De Mulheres Com Perda Gestacional. *Rev. Médica.* 28(19),1-5.
- Sousa, L. M. M., et al. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Rev. Investigação em Enfermagem.* 2(2), 17-26.
- Ursi, E. S & Galvão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev. Latino-Am Enfermagem.*14(1),124-31.